

## Relatório Semanal da Situação Atual e Projeção Hidrológica para o Sistema Cantareira

### 1) Situação atual do Sistema Cantareira

A precipitação acumulada durante a estação seca de abril a setembro de 2015, baseado nas redes pluviométricas cobrindo as sub-bacias de captação do Sistema Cantareira (6 pluviômetros do DAEE e 30 pluviômetros em operação do CEMADEN), foi de 405,0mm (389,3<sup>1</sup>mm), 99,5% (95,6%<sup>1</sup>) da média climatológica do período de 407,2<sup>1</sup> mm (Figura 1). A precipitação média espacial, acumulada durante a estação chuvosa de outubro de 2015 a 09/dezembro/2015, foi de 410,5 mm (404,5<sup>1</sup> mm), equivalente a 35,0% (34,5%<sup>1</sup>) de 1173,7<sup>1</sup> mm, média climatológica para o período (outubro-março).

A precipitação média espacial, acumulada no mês de dezembro de 2015, foi de 97,8 mm (90,4<sup>1</sup>mm), o que representa 43,1% (39,9%<sup>1</sup>) da média climatológica do mês (226,8<sup>1</sup>mm), considerando a média até 2013 divulgada pela SABESP.

A vazão média afluyente ao Sistema Cantareira (Sistema Equivalente + Paiva Castro) no mês de dezembro de 2015, foi 50,44 m<sup>3</sup>/s (Figura 2), 4,4% abaixo da vazão média mensal de 52,78 m<sup>3</sup>/s (período 1930-2013), e para o mesmo período, a extração média de água do Sistema Cantareira foi de 13,95 m<sup>3</sup>/s, segundo dados da SABESP e do GTAG-Cantareira/ANA: situação dos reservatórios.

Na Tabela 1 são apresentados os valores do armazenamento do Sistema Cantareira até 09 de dezembro de 2015.

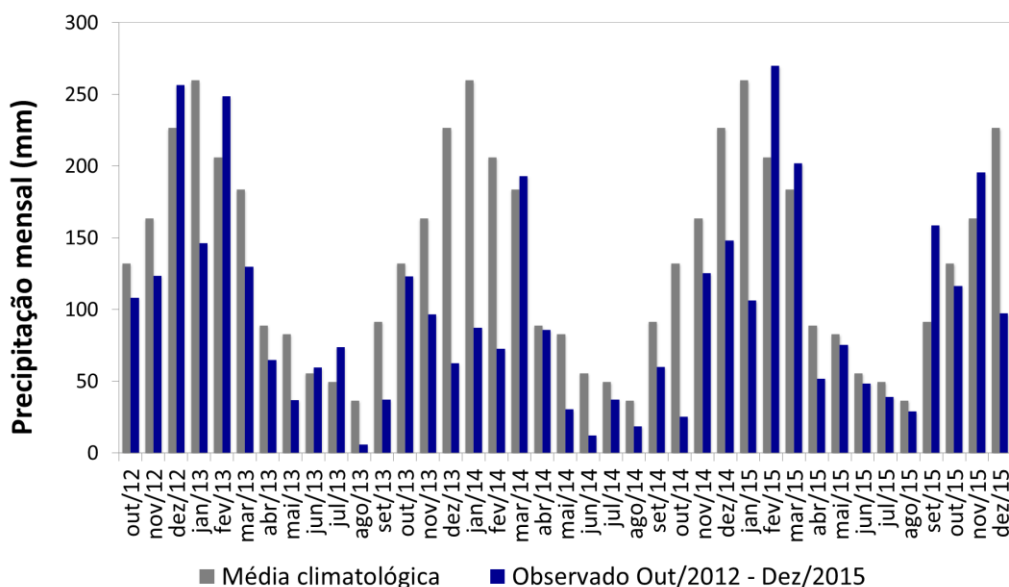


Figura 1. Precipitação mensal na bacia do Sistema Cantareira (ano hidrológico out-set).

<sup>1</sup> De acordo com o site da SABESP, <http://www2.sabesp.com.br/mananciais/DivulgacaoSiteSabesp.aspx>.

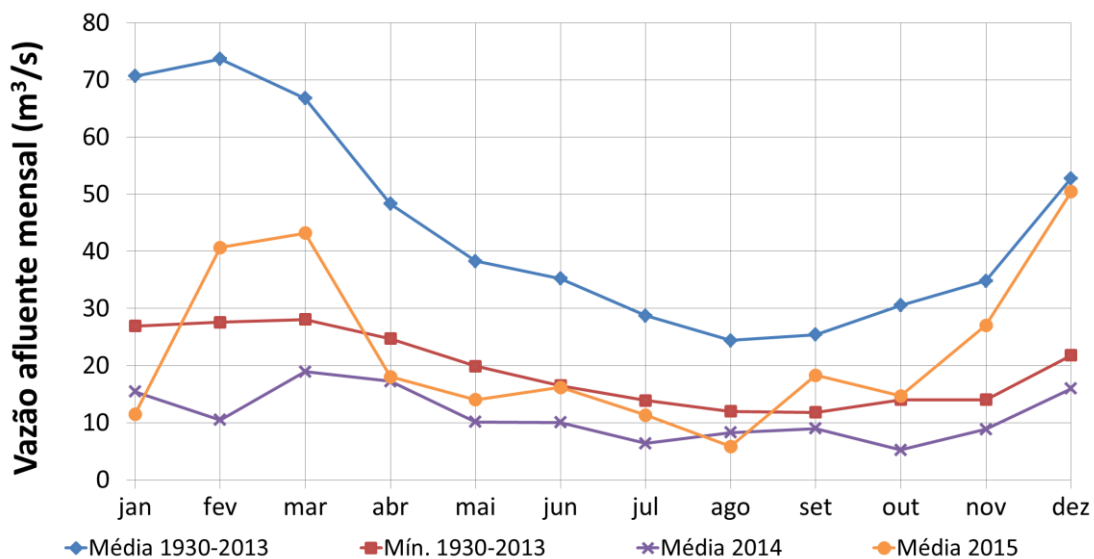


Figura 2. Vazão afluente (em  $m^3/s$ ) do Sistema Cantareira (Sistema Equivalente + Paiva Castro). A linha laranja refere-se à vazão média mensal até 09 de dezembro de 2015 e a roxa à vazão média mensal de 2014. As linhas em azul e vermelho correspondem, respectivamente, às vazões médias mensais para o período 1930 – 2013 e aos mínimos absolutos da série histórica mensal no período 1930 – 2013.

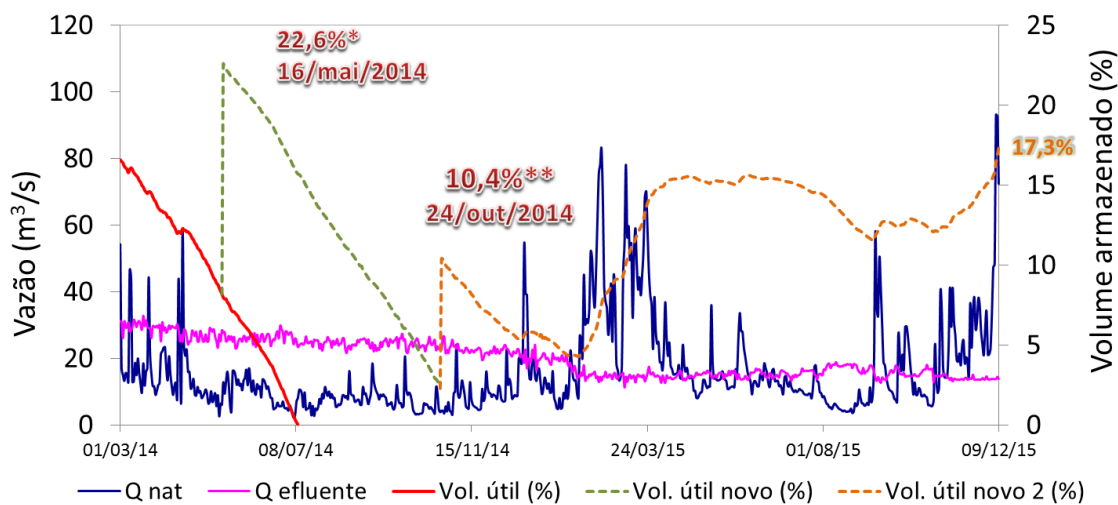


Figura 3. Evolução da vazão afluente ( $Q_{nat}$ ) do Sistema Cantareira (linha azul), da vazão efluente ( $Q_{efluente}$ = vazão para atendimento da demanda Região Metropolitana de São Paulo e Região de Campinas + vazão a jusante (linha magenta), e do volume útil (em porcentagem) do Sistema Cantareira (linha vermelha), do novo volume útil 1 (linha verde, considerando volume útil + volume morto 1) e do novo volume útil 2 (linha laranja, considerando volume útil + volume morto 1 + volume morto 2). (Fonte: SABESP – Situação dos mananciais).

Tabela 1. Resumo da situação do armazenamento do Sistema Cantareira (Fonte: SABESP – Situação dos mananciais).

Situação em 09/outubro/2015				
Volume útil ( $hm^3$ )	Vol. útil armazenado ( $hm^3$ )	Vol. total autorizado ( $hm^3$ )	Vol. total armazenado ( $hm^3$ )	% do volume total autorizado
982,0	<b>0,0</b>	1269,5	219,9	<b>17,3</b>

## Análise e Previsão de Chuva para o Sistema Cantareira.

### 2.1) Precipitação observada acumulada do mês de dezembro de 2015.

A chuva no Sistema Cantareira é monitorada por seis (6) pluviômetros do DAEE/SAISP e trinta (30) pluviômetros do CEMADEN instalados entre o final de abril de 2014 e início de maio de 2014. Na Figura 4 são apresentados os dados acumulados do mês.

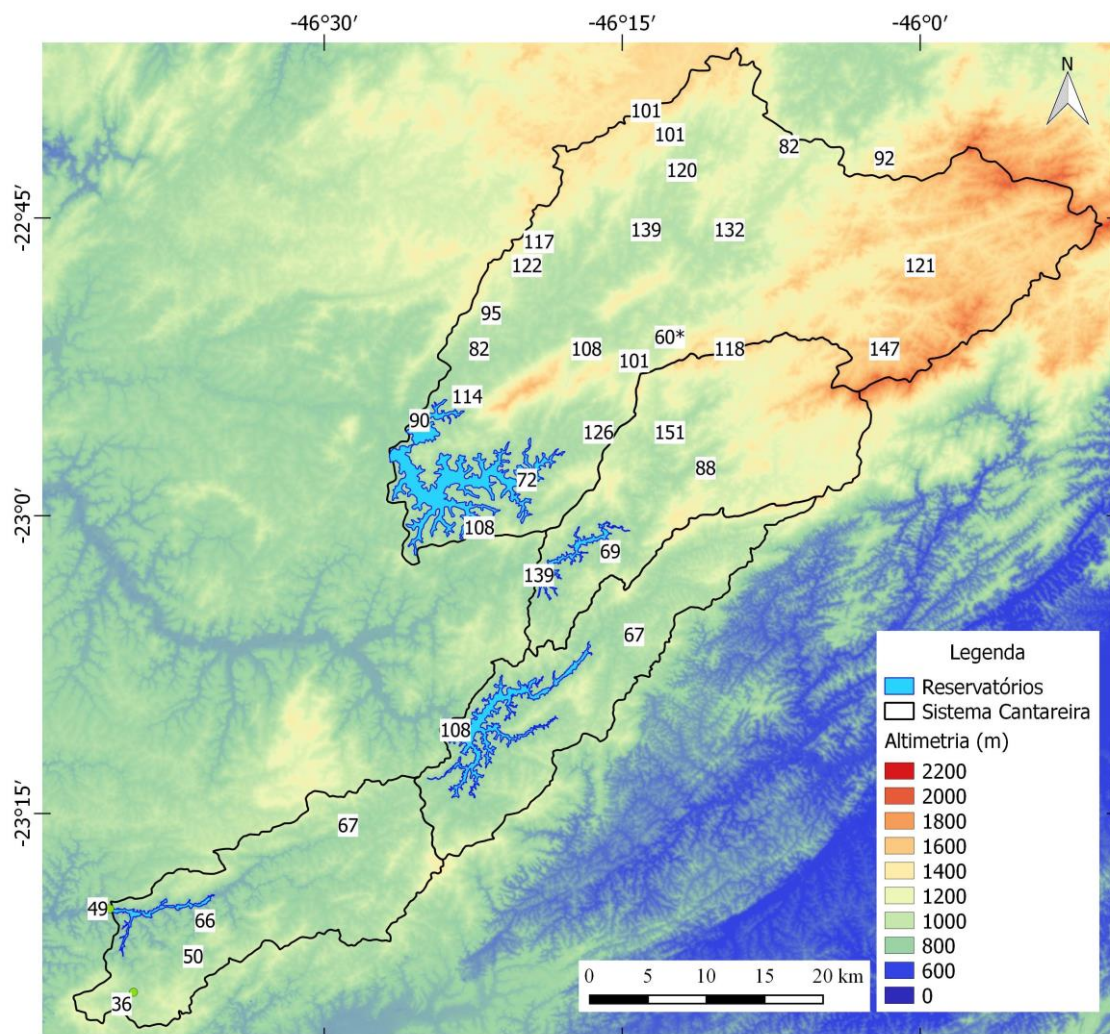


Figura 4. Precipitação observada acumulada (em mm) nos pluviômetros do CEMADEN e DAEE/SAISP nas sub-bacias de captação do Sistema Cantareira (contornos em preto). As cores representam alturas topográficas com relação ao nível do mar de acordo com a escala da direita. (\*) pluviômetros sem dados em alguns dias.

### 2.2) Previsão de Chuva para o Período de 10 a 16 de dezembro de 2015

A Figura 5 mostra a previsão numérica de precipitação acumulada para os próximos 3 (três) dias, segundo o modelo numérico ETA/CPTEC/INPE de alta resolução (ETA 5x5km), que é a média de cinco membros, onde são combinadas diferentes condições de contorno e de parametrização física. A Figura 6 mostra a previsão por conjuntos (média de 7 previsões paralelas, modificando as condições iniciais) de chuva acumulada para os próximos 3 (três) e 7 (sete) dias, segundo o modelo numérico ETA/CPTEC/INPE. As previsões denominadas "média 7 membros" são a média de seis membros do modelo ETA 40x40 km,

que combinam diferentes condições de contorno e de parametrização física, e do modelo ETA 15x15 km determinístico. As previsões baseadas no modelo ETA/CPTEC/INPE, no modo de conjunto, para a região de abrangência da bacia de captação do Sistema Cantareira indicam alta possibilidade de ocorrência de chuvas em forma de pancadas nos próximos 7 dias, provavelmente com volumes próximos à média histórica da época.

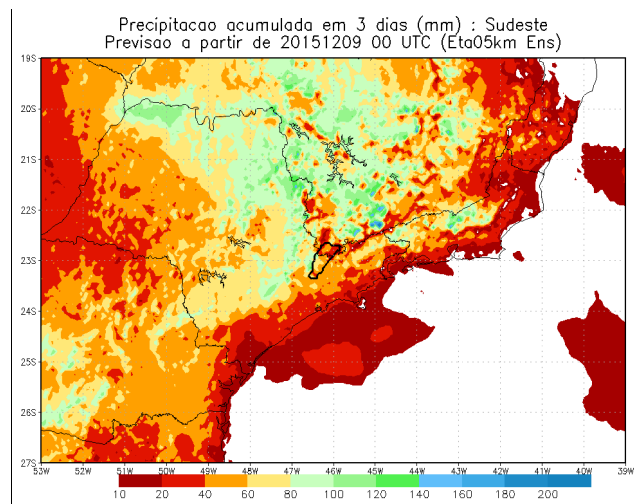


Figura 5. Previsão de precipitação acumulada em mm para os próximos 3 dias segundo a previsão do modelo numérico ETA/CPTEC/INPE de alta resolução (5x5km). A área da bacia de captação do Sistema Cantareira é indicada na Figura com linha preta espessa.

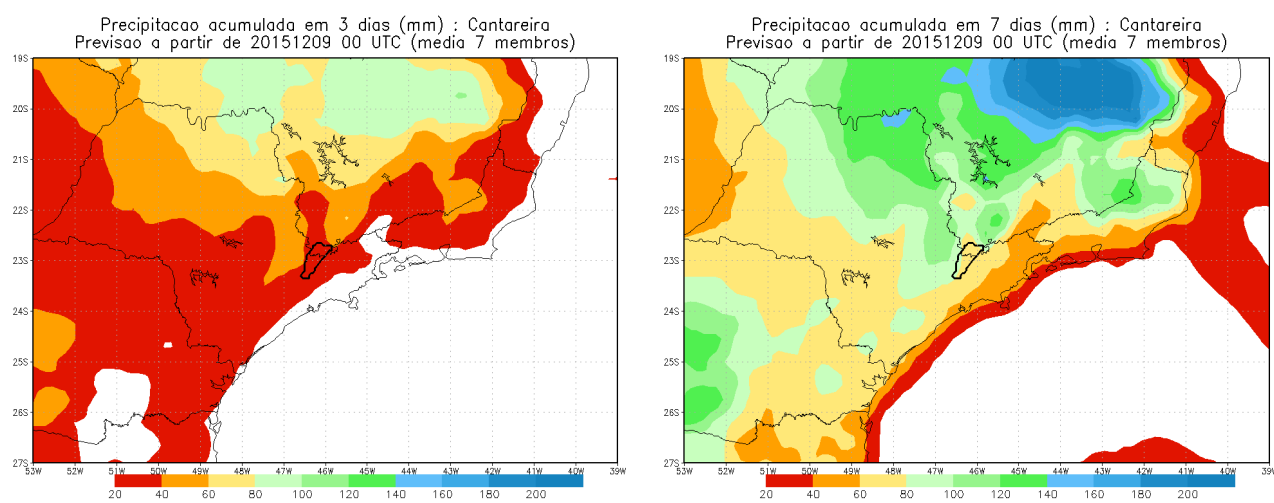


Figura 6. Previsão de precipitação acumulada em mm nos próximos 3 e 7 dias para a bacia de captação do Sistema Cantareira, segundo a previsão por conjuntos (média de 7 previsões semelhantes em que a cada previsão é iniciada com o estado da atmosfera ligeiramente diferente) do modelo numérico ETA/CPTEC/INPE. A área da bacia de captação do Sistema Cantareira é indicada na Figura com linha preta espessa.

### 3) Estimativa da provável evolução do armazenamento do Sistema Cantareira

A Figura 7 apresenta as precipitações e vazões diárias observadas de 01 a 09 de dezembro de 2015 e previstas de 10 a 16 de dezembro de 2015. A previsão média da precipitação do modelo ETA/CPTEC/INPE, média de 7 previsões paralelas, é de, aproximadamente, 60,1 mm, enquanto a *previsão da vazão média afluente* do modelo hidrológico PDM/CEMADEN (Probability-Distributed Model/CEMADEN) é, *aproximadamente, de 42,2 m<sup>3</sup>/s*. Considerando uma extração total igual a 17,0 m<sup>3</sup>/s para os próximos sete dias, o volume armazenado no Sistema Cantareira aumentará 0,8 ponto percentual.

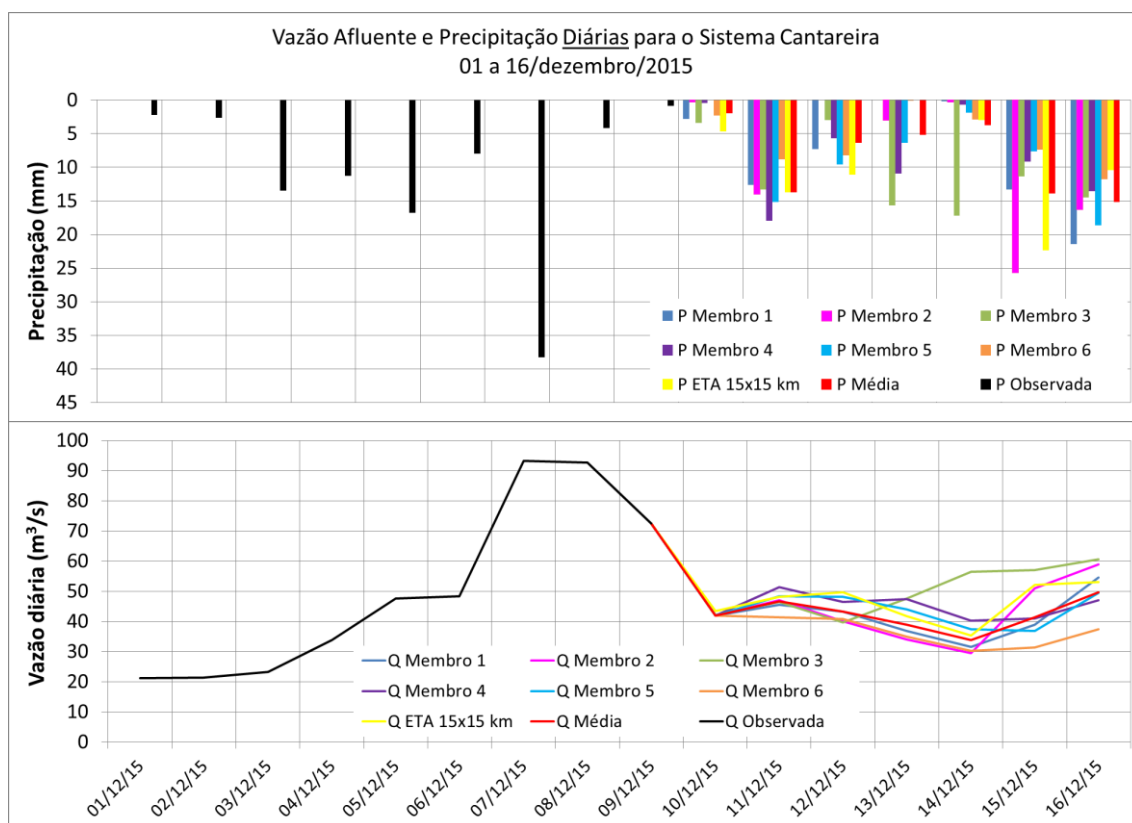


Figura 7. (P) Corresponde às precipitações diárias observadas (barra preta), a média das previsões (barra vermelha) e as previsões dos 6 membros do ETA/CPTEC/INPE 40x40km e do ETA/CPTEC/INPE 15x15km (demais barras). (Q) Corresponde às vazões diárias observadas e as demais as vazões projetadas a partir das diferentes previsões de precipitação.

A Figura 8 mostra a projeção da vazão média mensal afluente (em  $m^3/s$ ), usando a previsão de precipitação do modelo ETA/CPTEC/INPE para os próximos 7 dias (Figura 7) e, na sequência, considerando 5 cenários de precipitação: média climatológica, 25% e 50% abaixo, 25% e 50% acima da média climatológica até 31 de março de 2016. Nesta nova simulação foram incluídos cenários de temperaturas máximas e mínimas.

A Figura 9 mostra a evolução do volume acumulado nos reservatórios do Sistema Cantareira usando as previsões de vazão das Figuras 7 e 8, e considerando a extração total do Sistema Cantareira igual a  $17,0 m^3/s$  para dezembro de 2015 e janeiro de 2016 (segundo Comunicado Conjunto ANA-DAEE 250) e  $17,0 m^3/s$  para fevereiro e março de 2016. Para um cenário de precipitações pluviométricas 50% abaixo da média climatológica, o chamado volume morto 2 não seria utilizado novamente antes de 31 de março de 2016. Para um cenário de precipitações pluviométricas 25% abaixo da média climatológica, o chamado volume morto 1 seria recuperado em 39 dias. Para um cenário de precipitações pluviométricas na média climatológica, o chamado volume morto 1 seria recuperado em 32 dias. Para um cenário de precipitações pluviométricas 25% acima da média climatológica o chamado volume morto 1 seria recuperado em 30 dias. No cenário de precipitações pluviométricas 50% acima da média climatológica o chamado volume morto 1 seria recuperado em 27 dias (Tabela 2).

No cenário de precipitações pluviométricas na média climatológica, no final da próxima estação chuvosa, 31 de março de 2016, o volume armazenado seria de  $568,19 hm^3$  (44,8% de  $1269,5 hm^3$ ).

### Projeção da Vazão Média Mensal Afluente Sistema Cantareira: 10/dezembro/2015 - 31/março/2016

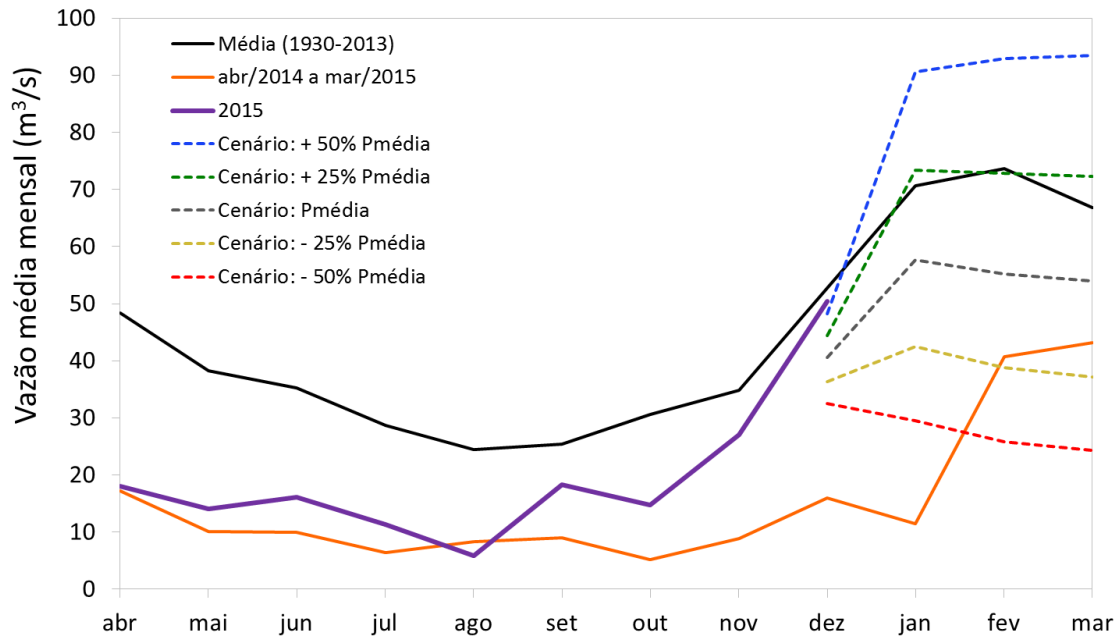


Figura 8. As linhas tracejadas apresentam cinco projeções de vazão média mensal afluente, em  $m^3/s$ , ao Sistema Cantareira (Sistema Equivalente + Paiva Castro) com a previsão do ETA/CPTEC/INPE para os próximos 7 dias e, na sequência, para os cenários: precipitação 50% abaixo da média climatológica (linha vermelha), 25% abaixo da média climatológica (linha amarela), na média climatológica (linha cinza), 25% acima da média climatológica (linha verde) e 50% acima da média climatológica (linha azul). O início das projeções corresponde à vazão média prevista para os próximos 7 dias e na sequência para a vazão projetada para cada cenário. A linha preta corresponde à vazão média mensal climatológica para o período 1930-2013, em laranja à vazão média mensal de abr/2014 a mar/2015 e em roxo de abril a 09 de dezembro de 2015.

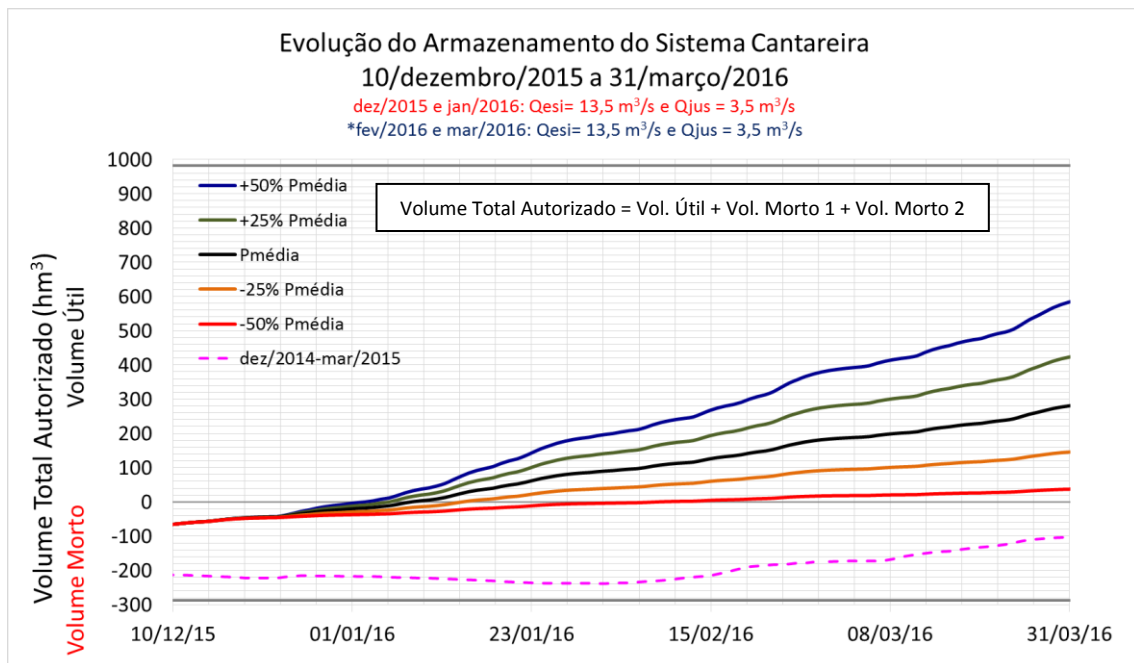


Figura 9. Projeções da evolução do armazenamento do Sistema Cantareira para 5 cenários: precipitação 50% abaixo da média climatológica (linha vermelha), 25% abaixo da média climatológica (linha laranja), na média climatológica (linha preta), 25% acima da média climatológica (linha verde) e 50% acima da média climatológica, considerando o Volume Total Autorizado (volume útil + volume morto1 + volume morto2 =  $982,0 \text{ hm}^3 + 182,5 \text{ hm}^3 + 105,0 \text{ hm}^3$ ) da água que está sendo bombeada do volume morto dos reservatórios Jaguari-Jacaré e Atibainha. Nesta nova simulação foram incluídos cenários de temperaturas máximas e mínimas. A linha magenta tracejada mostra a evolução do armazenamento do Sistema Cantareira de dez/2014 a mar/2015.

Tabela 2. Resumo das previsões para o período de 10/dezembro/2015 a 31/março/2016 para os cinco cenários de precipitação, considerando a extração total ( $Q_{esi} + Q_{jus}$ ) constante igual a  $17,0 \text{ m}^3/\text{s}$  para dezembro de 2015 e janeiro de 2016 (segundo Comunicado Conjunto ANA-DAEE 250) e  $17,0 \text{ m}^3/\text{s}$  para fevereiro e março de 2016.

	Cenários Precipitação				
	50% abaixo	25% abaixo	Média	25% acima	50% acima
Dias para <b>recuperar</b> o vol. morto 1	63	39	32	30	27
% do volume total autorizado ( $1269,5 \text{ hm}^3$ ) em 31/mar/2016	25,6%	34,1%	44,8%	56,0%	68,6%

#### 4) Verificação das Previsões de Chuvas e Vazão do período de 01 a 08 de dezembro de 2015.

A Figura 10 mostra nos três painéis, respectivamente, a previsão do período anterior (painel da esquerda), as observações de chuva (painel central) e a diferença entre as previsões e as observações (painel da direita). O painel à direita mostra que o modelo subestimou o volume da chuva observado na última semana, nas bacias de afluença ao Sistema Cantareira. Em outras palavras, o modelo previu menos chuva da que finalmente ocorreu.

A vazão média afluente observada no período de 01 a 08 de dezembro de 2015 foi igual a  $47,68 \text{ m}^3/\text{s}$ , segundo o site da SABESP (<http://www2.sabesp.com.br/mananciais/divulgacaopcj.aspx>). A vazão média afluente prevista para o mesmo período foi de  $29,8 \text{ m}^3/\text{s}$ .

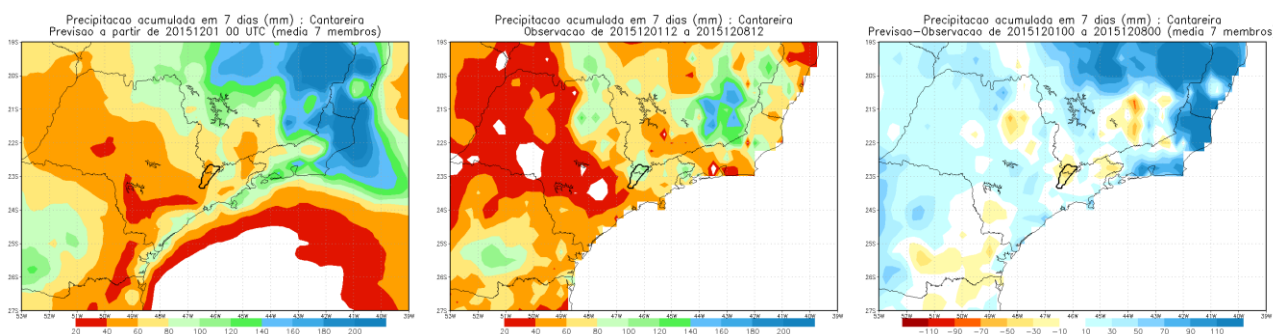


Figura 10. Esquerda: Previsão de precipitação acumulada em mm dos últimos 7 dias, segundo o modelo numérico ETA/CPTEC/INPE (previsão por conjuntos). Centro: precipitação observada no mesmo período (em mm). Direita: diferença entre a previsão prevista e observada (em mm). Os valores positivos (cores em azul) indicam que os valores previstos foram superiores ao observados e os valores negativos (cores avermelhados) indicam os valores previstos foram ligeiramente inferiores aos observados. A área da bacia de captação do Sistema Cantareira é indicada na Figura com linha preta espessa.